

CSI na prática: a criminalística a favor da justiça

A perícia criminal ocupa papel de relevante destaque no contexto da investigação criminal, pois a prova pericial é produzida com base em elementos técnicos e científicos, em decorrência dos conhecimentos obtidos nas mais diversas áreas do conhecimento, especialmente no campo das ciências exatas, biológicas, humanas e da saúde.

No campo das ciências biológicas, em específico, é possível acompanhar a aplicabilidade crescente da Botânica Forense, que pode ser conceituada como sendo o estudo da morfologia externa e interna das plantas com finalidade pericial, inclusive nos aspectos relativos à anatomia foliar. A presente edição da RBC foi contemplada com um artigo que ilustra a aplicabilidade da anatomia foliar em três casos de crimes contra a pessoa, nos quais fragmentos foliares presos às peças associadas aos prováveis autores dos crimes (calçados, tapetes veiculares, etc) foram analisadas e permitiram conclusões importantes acerca da dinâmica dos crimes.

Ainda no campo das ciências biológicas, três trabalhos presentes nesta edição demonstram a importância da análise do DNA no contexto pericial, especialmente de marcadores moleculares cujo polimorfismo é de nucleotídeo único (SNPs). Em um deles é feita uma revisão de literatura sobre as técnicas de genética forense, enfatizando o uso de marcadores moleculares para a identificação humana, constituindo um texto ideal para aqueles que necessitam se atualizar ou iniciar seus estudos neste campo. O segundo trabalho aborda a fenotipagem forense do DNA por meio dos SNPs, consiste numa perspectiva muito interessante no sentido de identificar características externamente visíveis de pessoas desaparecidas ou acusadas de cometer crimes, como a cor dos olhos, da pele e dos cabelos. Entretanto, esta análise esbarra em questões éticas e legais e na miscigenação da população brasileira, em que as pesquisas realizadas e os resultados potencialmente obtidos deverão ser ponderados com a devida cautela. Por fim, foi feito um estudo do perfil genético de vítimas envolvidas em vários crimes ocorridos no estado de Pernambuco, entre os anos 2012 e 2014, totalizando 125 casos. Os autores encontraram uma alta prevalência de casos em aberto (47,2%) e homicídio (42,4%), tanto na área metropolitana, quanto no interior, alertando para a necessidade de implementar programas sociais de prevenção e qualidade de vida, além de mais celeridade nas investigações policiais.

Noutra vertente não menos importante, é apresentada uma discussão sobre inteligência pericial aplicada aos acidentes de trânsito, em que a partir de eventos fatais ocorridos em um determinado trecho de uma rodovia, que não possuía fatores contributivos para que os sinistros acontecessem, foram apontados fatores externos que podem ser trabalhados com a população no sentido de se evitar acidentes futuros, tais como: uso de campanhas publicitárias, o fortalecimento da aplicação da lei de trânsito, a redução da velocidade máxima permitida para a via e a instalação de dispositivos de controle eletrônico de velocidade.

Portanto, o leitor da Revista Brasileira de Criminalística (RBC), com os artigos publicados nesta edição, poderá se atualizar e descobrir novos rumos em alguns campos da Ciência Forense, constando que algumas técnicas periciais que eram ilustradas como ficção nos seriados de televisão estilo CSI (*Crime Scene Investigation*), no início dos anos 2000, já fazem parte da nossa realidade e constituem parte do arsenal disponível para a Perícia Criminal brasileira.

Cordialmente,

Corpo Editorial da RBC

Rhonan Ferreira da Silva (SPTC/GO)

Bruno Telles (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)